

O QUE O USUÁRIO DESEJA DAS FERROVIAS?

Governo e Agência Reguladora vieram a público anunciar novas idéias sobre as regras de exploração das concessões ferroviárias. Muito oportuno o pronunciamento quando se dá conta de que 62% dos 28,8 mil km de trilhos concessionados não vêem a passagem de uma única composição por dia.

Os usuários, contudo, depois de anos de um relacionamento francamente favorável às concessionárias, onde ainda prevalece a lei do mais forte, desejam muito mais, segundo o ideário da ANUT.

Desejam, em primeiro lugar, que o Poder Executivo reconheça sua responsabilidade sobre a erradicação dos estrangulamentos físicos preexistentes à desestatização das ferrovias (passagens em nível, invasões de faixas de domínio e travessias de centros urbanos), e assumam com urgência a execução dos 35 projetos apontados como prioritários pela nossa co-irmã ANTF.

Depois, desejamos uma cirurgia mais profunda no modelo de concessão adotado, que praticamente impede a concorrência e dificulta a interconectividade da rede. Precisamos, por exemplo, que seja criada a figura do “operador ferroviário independente” ou “prestador de serviço ferroviário independente”, surgindo ao mesmo tempo a do “concessionário exclusivo de infra-estrutura e superestrutura ferroviária”.

Há ainda necessidade de acabar com a preferência que foi dada às operações em “tráfego mútuo” sobre as de “direito de passagem”; de promover uma profunda revisão do Decreto do Regulamento do Tráfego Ferroviário para emprestar-lhe o mesmo vigor e a mesma preocupação com os direitos dos usuários que existe nas leis que regem a exploração das concessões de serviço público em geral.